UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
***CAMPUS* CERRO LARGO**
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS – PORTUGUÊS E ESPANHOL

RAFAELA OPPERMANN MIRANDA

QUESTÕES ACERCA DA IDENTIDADE DE CERRO LARGO (RS): UMA ANÁLISE DE SIGNOS DA PRAÇA DA MATRIZ

CERRO LARGO
2022

RAFAELA OPPERMANN MIRANDA

QUESTÕES ACERCA DA IDENTIDADE DE CERRO LARGO (RS): UMA ANÁLISE DE SIGNOS DA PRAÇA DA MATRIZ

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Letras – Português e Espanhol da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *campus* Cerro Largo, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Letras – Português e Espanhol.

Orientadora: Prof.ª Dr.ª Ana Beatriz Ferreira Dias

CERRO LARGO

2022

Bibliotecas da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS

Miranda, Rafaela Oppermann
Questões acerca da identidade de Cerro Largo (RS): Uma análise de signos da Praça da Matriz / Rafaela Oppermann Miranda. -- 2022.
40 f.:il.

Orientadora: Doutora Ana Beatriz Ferreira Dias

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal da Fronteira Sul, Curso de Licenciatura em Letras - Português e Espanhol, Cerro Largo,RS, 2022.

1. Identidade. 2. Monumentos. 3. Signo ideológico. I. Dias, Ana Beatriz Ferreira, orient. II. Universidade Federal da Fronteira Sul. III. Título.

Elaborada pelo sistema de Geração Automática de Ficha de Identificação da Obra pela UFFS com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

RAFAELA OPPERMANN MIRANDA

QUESTÕES ACERCA DA IDENTIDADE DE CERRO LARGO (RS): UMA ANÁLISE DE SIGNOS DA PRAÇA DA MATRIZ

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Letras – Português e Espanhol da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *campus* Cerro Largo, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Letras – Português e Espanhol.

Este trabalho de conclusão de curso foi defendido e aprovado pela banca em:

16 / 08 / 2022

BANCA EXAMINADORA

Prof.ª Dr.ª Ana Beatriz Ferreira Dias

Orientadora

Prof.ª Dr.ª Caroline Mallmann Schneiders

Avaliadora

Prof.ª Dr.ª Rosangela Ferreira de Carvalho Borges
Avaliadora

A todas aquelas pessoas que advogam pela liberdade *da* palavra.

AGRADECIMENTOS

A possibilidade de cursar um ensino superior gratuito na região das Missões.

As contrapalavras oferecidas para a qualificação deste estudo. Em especial, aquelas que apontaram caminhos possíveis em meio aos complexos emaranhados da linguagem.

A incompletude concedida por companheiros de caminhada.

RESUMO

Com este estudo, tencionamos colocar em discussão a identidade de Cerro Largo (RS) por meio da problematização do funcionamento de três monumentos localizados na Praça da Matriz, a qual está situada no centro da referida cidade. O critério de definição dessas materialidades discursivas consistiu na seleção de monumentos que apresentam elementos verbais sugestivos de relações com os eventos considerados de fundação e de emancipação de Cerro Largo. Para a realização deste trabalho, mobilizamos pressupostos teóricos e metodológicos dos estudos bakhtinianos. Com efeito, ancoramos nossas compreensões sobretudo nas noções de liberdade *da* palavra e sentido, assim como na categoria de signo ideológico. Com vistas à compreensão de sentidos produzidos pelas materialidades selecionadas para análise, buscamos exercitar a metodologia de cotejamento entre textos, tal como preconizada por Geraldi (2012). Assim sendo, percebemos que a colonização alemã e a religião católica resultam socialmente valoradas como aquelas que deram origem à cidade. Concluímos que o discurso fundador, ao habitar construções estabelecidas naquela que é considerada a principal praça de Cerro Largo, opera na (con)formação de uma identificação para a cidade apoiada nos elementos étnico e religioso, bem como que grupos sociais outros, mesmo que não evidenciados nessa identidade, constituem-na desde o exterior.

Palavras-chave: Identidade. Monumentos. Signo ideológico.

RESUMEN

Con este estudio, tenemos la intención de poner en discusión la identidad de Cerro Largo (RS) por medio de la problematización del funcionamiento de tres monumentos ubicados en la *Praça da Matriz*, la que está situada en el centro de la arriba mencionada ciudad. El criterio de definición de esas materialidades discursivas consistió en la selección de monumentos que presentan elementos verbales sugestivos de relaciones con los eventos considerados de fundación y de emancipación de Cerro Largo. Para la realización de este trabajo, movilizamos presupuestos teóricos y metodológicos de los estudios bajtinianos. Con efecto, anclamos nuestras comprensiones sobre todo en las nociones de libertad de *la* palabra y sentido, así como en la categoría de signo ideológico. Con vistas a la comprensión de sentidos producidos por las materialidades seleccionadas para análisis, buscamos ejercitar la metodología de cotejamiento entre textos, tal como preconizada por Geraldi (2012). Así siendo, percibimos que la colonización alemana y la religión católica resultan socialmente valoradas como aquellas que dieron origen a la ciudad. Concluimos que el discurso fundador, al habitar las construcciones establecidas en aquella que es considerada la plaza principal de Cerro Largo, actúa en la (con)formación de una identificación para la ciudad apoyada en los elementos étnico y religioso, como también que grupos sociales otros, aunque no evidenciados en esa identidad, la constituyen desde afuera.

Palabras clave: Identidad. Monumentos. Signo ideológico.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Mapa da Praça da Matriz de Cerro Largo (RS) 13
Figura 2 - Monumento Padre Max 19
Quadro 1 - Texto de placa dedicatória fixada no Monumento Padre Max 23
Figura 3 - Monumento erguido no biênio da imigração 25
Quadro 2 - Textos de placas do Monumento erguido no biênio da imigração 26
Quadro 3 - Texto de placa firmada na base do Monumento erguido no biênio da imigração .. 29
Figura 4 - Monumento às Famílias Pioneiras 30
Quadro 4 - Texto da placa frontal do Monumento às Famílias Pioneiras 31

SUMÁRIO

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS 10
2 *A CORDEL Y REGLA:* A CIDADE E OS SIGNOS 12
3 ESCOVAÇÃO DE SIGNOS IDEOLÓGICOS DA PRAÇA DA MATRIZ 17
3.1 MONUMENTO PADRE MAX 19
3. 2 MONUMENTO ERGUIDO NO BIÊNIO DA IMIGRAÇÃO 25
3. 3 MONUMENTO ÀS FAMÍLIAS PIONEIRAS 30
4 BREVE CONSIDERAÇÃO SOBRE A HEGEMONIA DO DISCURSO FUNDADOR NA (CON)FORMAÇÃO DE UMA IDENTIDADE PARA CERRO LARGO (RS) 34
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS 36
REFERÊNCIAS 38

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Nosso objetivo, com este estudo, é colocar em discussão a identidade de Cerro Largo (RS), assim como a relação de conflito nela contida ou, mais concretamente ainda, problematizar o funcionamento de três monumentos na construção de uma identidade para a cidade em questão a fim de responder à seguinte pergunta: como essas materialidades localizadas naquela que é considerada a principal praça da cidade operam no estabelecimento de uma visão singularizante (ou individuadora) de Cerro Largo?

Neste início, cumpre consignar que Cerro Largo está situada na região noroeste do estado do Rio Grande do Sul, integrando a chamada Região das Missões[1] e contando com aproximadamente 14 mil habitantes, segundo dado recente do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2022). Igualmente, que a cidade é conhecida como "enraizada na Cultura alemã", segundo o constante na apresentação da página na internet da Prefeitura Municipal de Cerro Largo (2021).

Enquanto expressão de ações e relações humanas em um dado ambiente natural, uma cidade pode ser pensada também como um espaço de produção de sentidos. Desse modo, admitimos que organização espacial e elementos emergentes na paisagem não possuem neutralidade, e sim, constroem sentidos que exprimem, acima de tudo, projetos de sociedade. Um exemplo está na organização de grupos sociais materializada em espaços geográficos, a qual, muitas vezes, revela relações de poder.

Nessa perspectiva, temos as praças públicas, que se projetam como lugares de encontro e de convivência, não necessariamente harmônica, entre diferentes, como espaços destinados ao coletivo. Assim como os demais espaços urbanos, uma praça, com todas as materialidades que lhe são constitutivas, contribui de maneira singular à produção de sentidos na cidade.

Com Pommer (2009), estudiosa dedicada à compreensão da produção de uma identidade para a Região das Missões, entendemos que construções do tipo monumento apresentam, por excelência, potencial de operação na diferenciação de grupos sociais em relação a um todo e, consequentemente, de funcionamento como elementos de identificação coletiva. Daí que, na condição de estudiosas da linguagem, ocupemo-nos de três monumentos que, instalados na Praça da Matriz de Cerro Largo, sustentem uma identidade para a cidade.

Assumimos o posto de observação da linguagem verbal ao considerarmos que a existência de signos pressupõe produção de sentidos e, mais ainda, quando apostamos na tese

[1] O nome da região talvez possa derivar do fato de que, na área territorial, entre os anos de 1600 e 1700, edificaram-se as reduções jesuíticas conhecidas como Sete Povos das Missões.

proposta por Ponzio (2010) a respeito da liberdade *da* palavra e da identidade. Assevera o estudioso que "o domínio, a propriedade, o pertencimento têm a ver inevitavelmente com a identidade" (PONZIO, 2010, p. 20). Entendemos, pois, que, onde há contenção ou domínio sobre palavras e, por extensão, sobre sentidos há, definitivamente, (pre)tensão identitária. É, então, diante dessas considerações que nos dedicamos à compreensão de sentidos que, uma vez contidos nos e pelos monumentos, operem na composição de uma identidade para Cerro Largo.

Para a discussão, buscamos estabelecer um diálogo entre apontamentos da história e proposições do pensamento bakhtiniano, nossa principal fonte teórica. Os textos advindos da história servem ao cotejo enquanto que a categoria de signo ideológico, enlaçada às noções de sentido e de liberdade *da* palavra, firma o enfoque apropriado dos objetos. Com efeito, a articulação desses andaimes é que proporciona a ampliação de nosso horizonte de leitura dos materiais selecionados para análise.

Recorremos à metodologia de cotejamento de textos, tal como entendida e recomendada por Geraldi (2012). O cotejamento expressa-se pelo estabelecimento de relações entre textos e/ou contextos e é o que nos permite recuperar, ainda que de modo parcial, a cadeia de enunciados com que os signos enfocados dialogam. Nossos materiais de análise foram definidos pelo critério de seleção de monumentos que apresentam elementos verbais sugestivos de relações com os eventos considerados de fundação e de emancipação de Cerro Largo (RS).

Em relação ao plano organizacional do texto que segue, cumpre saber que este abriga quatro seções. Na primeira, apresentamos, sumariamente, conceitos e pensares em que ancoramos nosso estudo para, na segunda, procedermos à análise propriamente dita. Nessa seção, debruçamo-nos sobre os signos e sentidos que, habitando a praça, tornam-se responsáveis por compor uma identidade alemã e católica para Cerro Largo. Já na terceira parte, apresentamos uma breve consideração sobre o papel do discurso fundador na (con)formação dessa identidade. Por fim, oferecemos um certo acabamento ao estudo por meio de algumas considerações finais.

2 *A CORDEL Y REGLA:* A CIDADE E OS SIGNOS

> *"Há um labirinto de ruas que só a aventura pessoal pode penetrar e um labirinto de signos que só a inteligência raciocinante pode decifrar, encontrando sua ordem".*
> (Ángel Rama)

O fragmento de *A cidade das letras*, importante obra do crítico uruguaio Ángel Rama, serve de epígrafe a esta seção porque nos parece sugestivo de que, na dinâmica citadina, dois mundos coexistem: o físico e o simbólico. Tendo em vista nosso objetivo com este estudo, qual seja o de discutir o funcionamento de três monumentos situados na Praça da Matriz de Cerro Largo (RS) no estabelecimento de uma identidade para a cidade em questão, é possível inferir que tencionamos penetrar este segundo mundo, o dos signos, por meio da interpretação de determinados elementos seus.

A cidade, muitas vezes, pode parecer um simples conglomerado de casas, comércios, veículos e pessoas. Não é apenas essa dimensão material que desperta nosso interesse, até porque, como muito bem pontua a geógrafa paulista Ana Fani Alessandri Carlos (2020, p. 67), "a cidade tem a dimensão do humano refletindo e reproduzindo-se através do movimento da vida, de um modo de vida, de um tempo específico, que tem na base o processo de constituição do humano". Em última instância, são matizes desse aspecto humano, inerente à cidade, que perscrutamos nesse trabalho.

Nesse quadro, assumimos a linguagem como o lugar para a compreensão de tais nuances. Entendemos, com Bakhtin (2011), que, enquanto mediadora das interações humanas, a linguagem se apresenta impregnada de visões de mundo, posições ideológicas e valorações. Desse modo, pensamos que a análise de determinados elementos de linguagem possa configurar um passo expressivo em direção ao (re)conhecimento de alteridades constitutivas da cultura urbana.

Em sua obra, Rama (2015) declara que, enquanto expressões de um mesmo sonho de ordem materializado *a cordel y regla* (do espanhol cuja tradução literal é a corda e régua), tal como discutiremos logo adiante, as cidades latino-americanas podem (e merecem!) serem estudadas pela ótica dos signos. Propomo-nos, então, a fazer isso neste trabalho. Para tanto, assumimos a concepção bakhtiniana de signo ideológico como elementar para nossa análise.

Ponzio (2008) nos ajuda com a indicação de que, na perspectiva de Bakhtin e o Círculo, o signo ideológico é caracterizado pelo aspecto respectivo à dupla materialidade. O signo é material no sentido de que é matéria física (seja palavra, cor, som etc.) e também no sentido de

que se constitui enquanto um produto sócio-histórico. É dizer que um signo só pode ser um corpo perceptível a um dos cinco sentidos (audição, olfato, paladar, tato e visão) que tenha sido produzido no interior de relações estabelecidas entre sujeitos organizados socialmente em determinado contexto.

A partir desse aspecto da materialidade sígnica, cabe nos atentarmos àquilo que caracteriza o signo ideológico: sua forma ideológica. O signo é, pois, veículo de ideologias, ou, nas palavras de Volóchinov (2018, p. 91, grifos do autor) "tudo o que é ideológico possui uma *significação*: ele representa e substitui algo encontrado fora dele, ou seja, ele é um *signo*. *Onde não há signo também não há ideologia*".

Nesse viés, enquanto um corpo físico, em si mesmo, não significar nada para além de sua realidade imediata, não haverá possibilidade de falar em ideologias. O que explica, então, o fato de alguns materiais se tornarem signos? Ainda em *Marxismo e Filosofia da Linguagem*, encontramos que "*somente aquilo que adquiriu um valor social poderá entrar no mundo da ideologia, tomar forma e nele consolidar-se*" (VOLÓCHINOV, 2018, p. 111, grifos do autor). Assim, depreendemos que é preciso o material assumir uma significação para além de seu contexto imediato, vindo a servir para a comunicação entre sujeitos organizados em grupos sociais. Com isso, essa materialidade poderá se tornar um objeto de estudos para a compreensão de valores socialmente construídos.

Nessa perspectiva, o domínio ideológico pode ser entendido pelo fato de que "o signo não é somente uma parte da realidade, mas também reflete e refrata uma outra realidade, sendo por isso mesmo capaz de distorcê-la, ser-lhe fiel, percebê-la de um ponto de vista específico" (VOLÓCHINOV, 2018, p. 93). Esse elemento, o ponto de vista valorativo que o signo carrega, confere-lhe o aspecto ideológico.

Postas essas observações teóricas, não podemos abdicar da tessitura de algumas considerações sobre a dimensão ideológica da localização da Praça da Matriz em Cerro Largo (RS). Esse movimento pode ser entendido como próprio da exploração de nosso material de análise na medida em que a configuração espacial da praça se faz constitutiva dos sentidos aí produzidos. Geograficamente, a Praça está situada entre dois poderes, o político e o religioso, pois que, ao lado norte, está o principal prédio da Prefeitura Municipal de Cerro Largo e, ao lado sul, a Igreja Matriz Sagrada Família de Nazareth, conforme é possível observar na figura 1.

Figura 1 - Mapa da Praça da Matriz de Cerro Largo (RS)

Fonte: Adaptada de Google Maps (2022)

Assim, em Cerro Largo, à Praça da Matriz, está reservado o espaço de centralidade e, em seu entorno, assentam-se os poderes religioso e político. A partir dos apontamentos de Rama (2015) acerca da cidade letrada, entendemos que a estética identificada no caso de Cerro Largo se trata de uma apresentação do desenho tipo tabuleiro de xadrez imperante, aliás, nas cidades latino-americanas. De acordo com Rama (2015), esse desenho se caracteriza por situar o poder no centro e distribuir estratos sociais ao seu redor, sendo tal disposição expressão de transposição de uma ordem social à realidade física da cidade.

No caso analisado, a combinação da praça com os poderes político e religioso em um espaço central da cidade pode ser pensada enquanto uma articulação de poderes. Por outras palavras, podemos pensar que religião e política não se apresentam como esferas separadas, mas sim como elementos que, em relação dialógica, compõem uma dinâmica de ordenamento da vida urbana.

Neste ponto, precisamos focalizar nossa atenção no princípio ordenador subjacente à realidade urbana latino-americana e considerar o funcionamento dos signos nessa lógica. Isso porque o projeto de ordenação, como a configuração do tipo tabuleiro de xadrez, conforme afirma Rama (2015), não é senão um projeto de sociedade ao qual signos, em especial aqueles que encontram seu corpo físico na palavra escrita, contribuem para sua manutenção, ou seja, um projeto em que a palavra desempenha papel significativo para sua estabilidade. Geraldi (2010, p. 129) propicia a ampliação desse entendimento ao apontar que “a escritura erigiu-se

historicamente como o espaço da ordem e do limite dos sentidos". Daí pareça explicar-se o nascimento da concepção *a cordel y regla* como consciência reguladora dos signos na cidade, a qual organiza o presente e, em alguma medida, molda o seu futuro (RAMA, 2015).

Quando do levantamento de signos ideológicos que compõem a Praça da Matriz, atraiu nossa atenção as duas aparições da insígnia Becker, que estão contidas nas fachadas dos dois diferentes edifícios onde se situam o centro administrativo e uma loja do Grupo Becker, estabelecimentos circundantes à Praça (na figura 1, os pontos respectivos aos dois estabelecimentos estão em vermelho). É dizer que nossa atenção foi despertada pelo fato de esses dois estabelecimentos do Grupo Becker estarem localizados ao redor da praça, a qual, como já observamos, está situada no bairro central de Cerro Largo. Ora, nenhum outro nome alcançou frequência igual ou maior, por isso nos voltamos a ele. Pensamos que a localização dessa empresa, assim como a dos poderes religioso e político ao redor da Praça, não seja algo fortuito, mas sim contribuinte à produção de sentidos no espaço urbano.

Se retomamos a história, encontramos registrado que, no início deste século, Becker era a maior empresa do município (FOLHA VIP, 2002). De modo semelhante, na atualidade, a empresa se apresenta como "uma das maiores redes varejistas do Sul do Brasil" (LOJAS BECKER, 2022). Do texto da mesma revista Folha Vip (2002, p. 66), consta que "as Lojas Becker vêm sistematicamente apoiando e investindo em produções culturais locais e regionais". Já na página da empresa na internet, encontramos que "procurando sempre oferecer o melhor para a comunidade onde está inserida, [a empresa] apoia campanhas comunitárias de cunho social e o desenvolvimento a vários projetos culturais em diversas localidades" (LOJAS BECKER, 2022). Tais questões parecem explicar o fato de o nome do grupo por vezes figurar associado ao do time de futsal da cidade de Cerro Largo (Cerro Largo Futsal/Lojas Becker) e da banda artística local Indústria Musical.

Essas breves observações já nos fornecem indícios de que o nome "Becker" é significante na cidade de Cerro Largo na medida em que se liga ao aspecto econômico, dado o fato de ser uma empresa e, enquanto tal, investir em projetos culturais, podendo gerar efeitos nas bases da organização social. A figuração do nome "Becker" no entorno da praça parece, então, assegurar visibilidade à empresa e, ainda, garantir-lhe associação direta a visões sobre a cidade de Cerro Largo. Assim, o posicionamento da empresa Becker em arredores da Praça da Matriz pode ser pensado como contribuinte à composição de uma identificação para a cidade firmada na valoração da economia capitalista.

Tomando em conjunto as questões apresentadas até aqui, demonstramos a dimensão significante inerente à cidade pelo reconhecimento de determinados aspectos ideológicos que

envolvem a praça onde estão situados os três monumentos de que nos ocupamos. Devidamente delineados esses pontos, procedemos, na seção seguinte, à discussão dos signos e sentidos que povoam a Praça da Matriz e que são responsáveis por enformar uma identidade para a cidade de Cerro Largo (RS) sustentada pelos elementos étnico e religioso.

3 ESCOVAÇÃO DE SIGNOS IDEOLÓGICOS DA PRAÇA DA MATRIZ

Nesta seção, exploramos, como nossos materiais de análise, três monumentos localizados na Praça da Matriz de Cerro Largo (RS). Segundo o Poder Legislativo de Cerro Largo (2022), um dos aspectos que caracterizam a Praça da Matriz é, justamente, a presença de monumentos. Na narrativa apresentada na página da internet, a expressão "monumento dos fundadores", em referência a uma das construções arquitetônicas fixadas na Praça, parece funcionar como indício daquilo que pode ser encontrado nesse espaço: discursos relacionados às ditas origens da cidade.

Nesse viés, notamos que três monumentos estabelecidos na Praça da Matriz de Cerro Largo apresentam elementos verbais sugestivos de relações com os eventos tidos como de fundação e de emancipação da cidade. São as expressões "fundador de Cerro Largo", "nossos antepassados", "imigração alemã", "comissão emancipadora de Cerro Largo" e "cem anos de Cerro Largo". Diante desse fenômeno, consideramos relevante dedicar nossa análise a esse conjunto de materialidades. Assim sendo, nossos materiais de análise são respectivos às seguintes construções arquitetônicas: i) Monumento Padre Max; ii) Monumento erguido no biênio da imigração; e iii) Monumento às Famílias Pioneiras.

Enquanto estudiosas da linguagem, compartilhamos do entendimento de Costa (2016) a respeito daquilo a que ela se refere enquanto fontes históricas, como é o caso de monumentos. Apoiando-se em estudos bakhtinianos, a autora assevera que essas produções de linguagem apresentam um caráter discursivo merecedor de análise. Ainda, que tais materialidades precisam ser compreendidas mediante uma abordagem que as considere como produtos sócio-históricos, isto é, como resultantes de interações firmadas entre sujeitos organizados socialmente ao longo do tempo.

Também nos servimos do entendimento da historiadora Pommer (2009) a respeito de uma das especificidades dos monumentos. Para a autora, esses elementos discursivos "representam o ser/estar de indivíduos ou de grupos num tempo e num lugar, isto é, por intermédio deles, indivíduos e grupos dizem quem são" (POMMER, 2009, p. 33). Daí pensarmos que os monumentos selecionados para análise, ao encerrarem determinados sentidos, possam operar na produção de uma identidade para Cerro Largo.

Diante desse quadro, consideramos necessário sublinhar que nos ocupamos de monumentos localizados na praça pública enquanto manifestações de linguagem e que, de modo a alcançar a compreensão das materialidades, buscamos mobilizar aspectos históricos num movimento de cotejo com esses materiais de análise. Assim, fazendo eco ao apontamento

de Geraldi (2012) a propósito da utilização, por parte daquele que estuda a linguagem, de ferramentas oferecidas por diferentes disciplinas enquanto um recurso que permite melhor enfocar e compreender o objeto de estudo, mobilizamos, neste trabalho, narrativas históricas de modo a, usando das próprias palavras do linguista, “iluminar pontos escuros” (GERALDI, 2012, p. 23).

Tendo em vista nossos materiais de análise, tentamos seguir as orientações metodológicas tidas em Volóchinov (2018) para a compreensão dos signos ideológicos. Essas orientações referem-se ao estudo da ideologia pela materialidade sígnica, do signo situado na comunicação verbal e, ainda, da comunicação e suas formas da base material de modo integrado. O conjunto dessas orientações implica na introdução dos signos ideológicos em condições sócio-históricas mais amplas, o que se dá pelo estabelecimento de correlações entre os signos e narrativas sobre a cidade de Cerro Largo (RS). Assim, lançamos mão do cotejamento entre textos como caminho metodológico. Seguindo a recomendação de Geraldi (2012), o cotejo ocorre com vistas ao aprofundamento interpretativo e é o que nos permite recuperar, ainda que parcialmente, a cadeia de enunciados com que os signos dialogam.

A propósito do termo enunciado, cabe assinalar que o mobilizamos no sentido de unidade real da comunicação discursiva que, diferente da frase, unidade da língua, constitui-se como um momento da comunicação verbal tendo, portanto, suas particularidades por ela determinadas (BAKHTIN, 2011). Com efeito, operamos com as compreensões de que cada enunciado não é senão um elo na corrente infinita da comunicação verbal e de que os signos ideológicos selecionados para análise também se caracterizam como enunciados na medida em que não só integram a comunicação social de Cerro Largo, mas também que correspondem a acontecimentos da interação estabelecida historicamente na cidade. Assim sendo, é desse ponto de vista que buscamos “escovar” as materialidades como possibilidade para a compreensão de sentidos dos signos ideológicos.

Pereira (2012), uma importante pesquisadora dos estudos da linguagem, sugere que o ofício de quem estuda discursos seria similar ao de arqueólogos: escovar palavras à procura de vestígios sem, no entanto, buscar remontar àquilo que se perdeu, mas sim compreender sentidos que (re)vivem nessas materialidades. Pensamos, pois, que nossa análise se configura como um exercício de escovação dos materiais, partindo dos elementos verbais neles contidos. Passamos, assim, à escovação dos três monumentos localizados na Praça da Matriz de Cerro Largo.

Para melhor apresentar nosso percurso analítico, organizamos seções correspondentes às construções arquitetônicas. Iniciamos pelo a) Monumento Padre Max, passamos ao b)

Monumento erguido no biênio da imigração e findamos com o c) Monumento às Famílias Pioneiras.

3.1 MONUMENTO PADRE MAX

Segundo os estudos de Silva (2017) e Treib (2013), em narrativas oficiais sobre Cerro Largo, a origem da cidade figura relacionada aos movimentos migratórios do século XX em que se enfatiza o processo de imigração germânica ocorrido no estado do Rio Grande do Sul nas primeiras décadas do século passado. Considerar esse aspecto histórico se faz importante para a compreensão dos processos de identificação instaurados em Cerro Largo, uma vez que os monumentos que analisamos remetem ao horizonte do evento tido como de fundação da cidade. Em outros termos, é relevante porque os signos ideológicos de que nos ocupamos, tal como discutiremos, apontam direta e recorrentemente à imigração alemã.

Inicialmente, tratamos do encontrado no Monumento Padre Max, localizado no lado sul da Praça da Matriz, quase em frente à Igreja Matriz Sagrada Família de Nazareth. Para os propósitos deste trabalho, consideramos analisar essa construção arquitetônica em seis partes evidentemente relacionadas entre si[2]: (1) busto, (2) placa seguinte ao busto, (3) imagem retratada na sequência, (4) placa acoplada à imagem, (5) placa quadrada central e (6) placa retangular central ao pé da construção. Por razões de extensão, priorizamos a apresentação integral do monumento por meio da figura 2, em que estão realçadas em amarelo as seis partes, e nos empenhamos, na continuidade, em situar devidamente essas frações mediante descrições.

Figura 2 - Monumento Padre Max

[2] Entendemos que as frações do monumento (enunciados) compõem o texto que é o próprio monumento e, portanto, que só podem ter seus sentidos construídos mediante introdução em contextos mais amplos, já que deles fazem parte e são por eles constituídos.

Fonte: Adaptada de Portal das Missões (2022a)

O padre jesuíta alemão retratado no monumento é hegemonicamente considerado o fundador de Cerro Largo. Em diversas narrativas acerca da cidade, o nome do padre aparece associado ao evento de fundação, em 1902, da colônia Serro Azul, que viria a se tornar município de Cerro Largo mais tarde, em 1955 (DEWES, 1966; ESTAÇÃO PRIMAVERA, 2002; FOLHA VIP, 2002).

Ao nos entranharmos em narrativas a respeito do padre, encontramos uma nuance que se faz considerável, qual seja sua dedicação ao projeto de disseminação da religião católica, que o levou a ser considerado "um missionário incansável" (FOLHA VIP, 2002, p. 15). Tal aspecto pode ser relacionado com o busto colocado no topo do monumento que, carregando um documento em sua mão direita, parece apontar para a conquista de novos caminhos.

Nessa perspectiva, a imagem do padre instalada na praça apresenta potencial de suscitar, sobretudo na população local, rememorações quanto ao espírito de dedicação e perseverança. Esse acontecimento pode se dar principalmente em momentos nos quais a cidade se encontra em crise, pois, como nos adverte Pommer (2009), nos períodos de dificuldades acentuadas, é comum que os elementos simbólicos funcionem ainda mais ao propósito de afirmação de grupos e, por extensão, de organização de uma dada sociedade.

Para essa discussão, convém mencionarmos uma outra questão, também apontada pela estudiosa, a qual diz respeito a assertiva de que "muitas vezes os grupos sociais se utilizam de referenciais históricos para embasar e consolidar identidades regionais" (POMMER, 2009, p. 50). Com isso, queremos dizer que o busto integrante do Monumento Padre Max pode funcionar

como uma materialidade que legitima e estabiliza o referencial histórico de dedicação e perseverança do jesuíta, o que, a seu tempo, apresenta condições de operar na afirmação de uma identificação para Cerro Largo e sua gente diante de grupos próximos.

Posta essa questão, avançamos para a análise da fração seguinte do monumento (fração 2 da figura 2). Logo abaixo do busto, há uma inscrição em alemão seguida de outra em português, a qual diz "Em memória de nossos Antepassados!". Diante desse último enunciado, poder-se-ia questionar: antepassados de quem? Ora, a instalação de um monumento na praça principal da cidade, localizada no centro, contendo essa inscrição, contribui à construção do sentido de que Cerro Largo, ou mais bem sua população, compartilha de ancestrais e, consequentemente, de uma origem comum. Com efeito, incita-se um processo de identificação das pessoas de Cerro Largo a esse discurso.

Nesse quadro, em "nossos Antepassados!", a pré-modificação dada pelo pronome possessivo (termo destacado) implica a representação de um coletivo. Estando em primeira pessoa do plural, incluem-se, aí, aqueles indivíduos que compartilham do grupo social correspondente a "antepassados". Logo, a expressão "nossos Antepassados!" transforma essas mesmas pessoas em "descendentes". Trata-se, em última análise, de um convite a um processo de identificação com os grupos "descendentes" e "antepassados". A seu tempo, o uso de maiúscula na última palavra da expressão parece conferir grandiosidade e expansão ao referente "antepassados". Soma-se a isso o emprego do sinal de exclamação, marca de pontuação interativa que agrega ênfase ao enunciado.

Diante dessas observações e tratando, ainda, da origem de Cerro Largo, precisamos assinalar a existência de narrativas históricas que mencionam outras etnias, como é caso de uma que remete à italiana. Em Folha Vip (2002, p. 14), está escrito que "quando o Pe. Max e os 12 pioneiros alemães, considerados os fundadores do município, chegaram à colônia Serro Azul em 1902, encontraram já moradores no interior da gleba. Eram os italianos". Frente a essa realidade, é possível considerar que, mesmo entre narrativas com tendências hegemônicas, há divergência quanto aos que seriam os pioneiros da cidade, alemães ou italianos, o que poderia produzir um sentido plural para a inscrição "Em memória de nossos Antepassados!". Contudo, é imperativo relacionar esse enunciado com a imagem constante da sequência do monumento.

Segundo informação que localizamos em uma revista de circulação regional, o apresentado na continuidade (fração 3 da figura 2) se trata de uma imagem em que aparecem "oito dos pioneiros com o Pe. Max, em foto de 1927, no Jubileu de Prata" (FOLHA VIP, 2002, p. 07). Cumpre saber que, no monumento, à imagem está acoplada uma placa contendo nove nomes, os quais parecem corresponder aos sujeitos retratados (tal placa diz respeito à fração 4

da figura 2). Nessa placa, na parte superior, no centro e em letras maiores, aparece “P. Max von Lassberg S. J.”. Abaixo desse enunciado, em uma coluna, estão os nomes de Mathias München, Karl Dahmer, Johannes Ten Caten, Mathias Bardt e em outra, de Paul Schmidt, Philipp Guth, Johannes Hoffmann e Arnold Hochegger. Ainda nessa placa que se une à imagem, aparece, no centro, bem abaixo, a data de 25/VII/1961, a qual se refere ao momento de fixação do monumento na praça, como é possível confirmar pelo cotejo com a única inscrição presente na parte posterior da construção arquitetônica (“Este monumento foi construído por iniciativa do Centro Cultural 25 de Julho e foi inaugurado em 25 de julho de 1961”).

A colocação da imagem (fração 3 da figura 2) em posição posterior à inscrição “Em memória de nossos Antepassados!” (fração 2 da figura 2) parece configurar uma estratégia de limitação do sentido da expressão “nossos Antepassados!”, estratégia que passa, então, a ser fortalecida pela placa contendo os nove nomes fixada imediatamente na sequência (fração 4 da figura 2). É dizer que a linguagem verbal das placas associada à representação gráfica opera na restrição do sentido da referida expressão a um só: antepassados são aqueles indivíduos que figura(ra)m junto ao padre Max e, portanto, alemães.

Para esse ponto, é preciso distinguir um detalhe, qual seja de que, na imagem retratada no monumento, aparecem 8 *dos* ditos pioneiros *alemães*, isto é, uma parcela de um total. Essa compreensão resulta do estabelecimento de correlação entre duas informações encontradas em Folha Vip (2002), uma de que os sujeitos retratados na imagem presente no monumento são “oito dos pioneiros” (p. 07) e outra de que “Pe. Max e os 12 pioneiros alemães, considerados os fundadores do município, chegaram à colônia Serro Azul em 1902” (p. 14). Sendo a construção discursiva responsável por agrupar indivíduos na categoria “alemães”, podemos distinguir o sentido de “antepassados” como limitado a “alemães”.

Avançando em nossa discussão, precisamos observar a centralidade assumida por “Padre Max”. Como já mencionamos, na placa situada abaixo da imagem e na qual aparecem nomes de sujeitos (fração 4 da figura 2), o nome do jesuíta figura em uma posição de destaque. O padre também ocupa um espaço de centralidade na imagem retratada no monumento, uma vez que aparece sentado em meio a oito sujeitos em pé (fração 3 da figura 2). As ocupações desses espaços, reiterando a centralidade do padre, longe de serem fortuitas, revelam uma tentativa de atribuição de visibilidade e forte reconhecimento ao religioso. Apoiando-nos em apontamentos de Volóchinov (2018), podemos pensar que se trata de uma ênfase ideológica, a qual pretende o reconhecimento social do objeto do signo, incluindo-se aí as realidades constitutivas desse objeto. No caso em análise, o sujeito Padre Max e as narrativas a ele

associadas compõem o objeto da ênfase que, pretendendo o reconhecimento social, opera a favor de um projeto discursivo.

A ênfase ao Padre Max se estende a outra placa do monumento, esta firmada na sequência daquela contendo os nomes dos ditos pioneiros (trata-se da fração 5 da figura 2). Ao centro e em letras maiúsculas de tamanho maior em relação ao restante do texto, está o enunciado "Ao Padre Max von Lassberg S. J." prosseguido por "Fundador de Cerro Largo". No quadro 1[3], apresentamos o texto que compõe tal placa.

Quadro 1 - Texto de placa dedicatória fixada no Monumento Padre Max

AO PADRE MAX VON LASSBERG S. J. FUNDADOR DE CERRO LARGO
HOMENAGEM DA PARÓQUIA E DO MUNICÍPIO DE CERRO LARGO, NOS OITENTA ANOS DE SUA FUNDAÇÃO.
TRANSLADAÇÃO EM 4/10/1982, AUTORIZADA PELO PADRE IVO WEBER S. J., SUPERIOR DA PROVÍNCIA SUL-BRASILEIRA DA COMPANHIA DE JESUS.
PÁROCO: PE. ADDEUM A. BROD PREF. MUNICIPAL: ROQUE R. NEDEL

Fonte: Elaboração própria.

Desse texto, cumpre destacarmos também a responsabilidade pelo monumento partilhada pelos poderes religioso e político. No segmento "Homenagem da paróquia e do município de Cerro Largo, nos oitenta anos de sua fundação.", podemos identificar, especificamente na conjunção "e", um elo de equivalência entre as expressões "da paróquia" e "do município". Em outros termos, o mesmo objeto de referência (homenagem, no caso) é válido para paróquia e para município de Cerro Largo. Esse aspecto implica em equivalência semântica e é o que nos permite reconhecer uma articulação entre os poderes religioso e político. A seu tempo, as expressões finais "Pároco" e "Pref. Municipal", funcionando como recursos lexicais responsáveis por individualizar pessoas pertencentes, respectivamente, às esferas religiosa e política, reforçam o entendimento de que os poderes se encontram associados. Desse modo, podemos visualizar, em um elemento da Praça da Matriz, o aspecto quanto à articulação entre o poder político e o religioso sinalizado no momento em que discutimos a composição do entorno da praça a partir da figura 1 (cf. p. 14).

[3] Neste e nos próximos quadros que elaboramos para o estudo, mediante observação dos monumentos, buscamos conservar o modo de exposição material dos textos, como tamanho de fonte e arranjo espacial, pois entendemos que a forma gráfica é constitutiva dos sentidos.

A distinção desses liames respectivos ao Monumento Padre Max nos permite entender que a centralidade do padre jesuíta é outorgada não só pela religião católica, a qual o padre filiava-se, mas também pelo poder político municipal. Isso significa que a instauração do monumento, conferida pelos dois poderes, proporciona a construção de um projeto discursivo de caráter identitário para Cerro Largo sustentado pelos elementos religião católica e etnia alemã como elementos que deram origem à cidade.

Nesse quadro, atentamo-nos ao fato de os poderes político e religioso confinarem a origem de Cerro Largo no século XX estritamente com o desenvolvimento do projeto colonizador. O discurso identitário verificado alinha-se, portanto, a uma perspectiva colonialista responsável por apagar a possível participação de outros grupos na "fundação" de um determinado local. Assim, tal como propõe o trabalho de Santos, Ramos e Mendes (2021), é diante do fenômeno de reiteração de discursos constitutivos de identidades que atestamos a necessidade de discussão de disposições historicamente estabilizadas com vistas ao reconhecimento de alteridades.

Encontradas na placa ao pé do monumento (fração 6 da figura 2), corroboram nossa compreensão a respeito da narrativa colonial as inscrições "Homenagem aos primeiros imigrantes alemães chegados ao Brasil 25-7-1824" e "Homenagem aos pioneiros fundadores de Cêrro Largo EX Serro Azul 4-10-1902". O paralelismo que compõe as expressões aponta para a reiteração de um mesmo tema: o pioneirismo alemão. Tanto que a segunda expressão (Homenagem aos pioneiros fundadores de Cêrro Largo EX Serro Azul 4-10-1902) pode ser tida como marca de enfatização da unidade semântica tida na primeira. Assim, ratificam, ainda, essas duas inscrições a leitura que fizemos a respeito da expressão "nossos Antepassados!" e seus sentidos constitutivos.

Em suma, o exame do Monumento Padre Max proporciona a compreensão do espaço de centralidade atribuído ao padre jesuíta homônimo tanto pelo poder religioso (católico) quanto pelo político. Assim sendo, podemos afirmar que a construção arquitetônica é habitada pelos sentidos de que a origem de Cerro Largo se deu pelo padre jesuíta Padre Max acompanhado de homens considerados alemães e de que a população cerro-larguense descende, pois, da etnia alemã. Trocando em miúdos, o Monumento estabelecido na Praça da Matriz de Cerro Largo contribui à formação de uma identidade para a cidade alicerçada pelos elementos religião católica e etnia alemã.

Devidamente esboçadas essas questões, procedemos à análise do Monumento erguido no biênio da imigração, uma construção arquitetônica que, embora notoriamente povoada por

discursos outros, também apresenta como dominante o discurso sobre a fundação de Cerro Largo.

3. 2 MONUMENTO ERGUIDO NO BIÊNIO DA IMIGRAÇÃO

O Monumento erguido no biênio da imigração, localizado na Praça da Matriz de Cerro Largo, situa-se em linha reta ao edifício principal da prefeitura municipal. A estrutura está apresentada na figura 3.

Figura 3 - Monumento erguido no biênio da imigração

Fonte: Família München (2013)

Trata-se de uma construção do tipo obelisco, monumento comemorativo em formato quadrangular alongado, que se distingue pelas inscrições em sua parte baixa. Do lado norte, do topo para a base, figuram seis placas contendo textos em linguagem verbal. Para fins de apresentação, no quadro 2, organizamos o conteúdo das cinco primeiras placas, assim como o de uma outra, esta assentada do lado leste do monumento.

Quadro 2 - Textos de placas do Monumento erguido no biênio da imigração

Identificação numérica	Texto
1	MONUMENTO ERGUIDO NO BIÊNIO DA IMIGRAÇÃO 25-VII-1974
2	SESQUICENTENÁRIO IMIGRAÇÃO ALEMÃ 150 JAHRE DEUTSCHER EIN- WANDERUNG IN BRASILIEN. 1824 - 1974
3	HOMENAGEM AOS NOSSOS ANTEPASSADOS, NO ANO DO 160º ANIVERSÁRIO DE IMIGRAÇÃO ALEMÃ NO RIO GRANDE DO SUL. CERRO LARGO, 04 DE OUTUBRO DE 1984
4	1ª CAVALGADA ECOLÓGICA CTN APAARI 7ª EXPOCEL 13.11.1999
5	3ª CAVALGADA ECOLÓGICA DE CERRO LARGO CCTN RONDA CRIOULA APAARI 30.06 E 01.07.2001
6	Prefeitura Municipal de Cerro Largo Cerro Largo freut sich sehr grüst und dankt herzlich der höflichen Besuch der 40 Deutschen Personalitäten and unter Leitung des Bürgermeisters Franz Josef Lauer von Reinböillen, am 11/12 Oktober 2007. Cerro Largo se rejubila, saúda e agradece cordialmente a visita das 40 Personalidades Alemãs da Renânia, sob a coordenação do Prefeito Frantz Josef Lauer de Reinböillen, em 11/12 de outubro de 2007. Administração Municipal

	ADAIR JOSÉ TROTT – Bürgermeister (Prefeito Municipal) CANISIO ROQUE SCHIMIDT – Vize-Bürgermeister (Vice-Prefeito) I(?)[4]entrale Komission – Comissão Central 9ª Expocel / Oktoberfest – Cerro Largo 2007 VALTER HATWIG SPIES – Präsident (Presidente) LEIVA BORSKI – Vize-Präsident 9ª Expocel (Vice-Presidente 9ª Expocel) FRANCISCO THOMAS – Vize-Präsident Oktoberfest (Vice-Presidente Oktoberfest) "JUNTOS SOMOS MAIS" Adm.: 2005/2008 Cerro Largo, 11 de outubro de 2007.

Fonte: Elaboração própria.

Ao pé do monumento, aparece, em sequência vertical, "1824 e 1974". A partir de Lima (2017), entendemos que, em narrativas históricas, o ano de 1824 é tido como marco inicial de imigração europeia no sul do Brasil com a chegada de alemães. Também, que 1974 corresponde ao início do período de dois anos sucessivos (biênio findado em 1975, portanto) de comemorações oficiais que, uma vez promovidas pelo governo do Rio Grande do Sul com o intuito de homenagear grupos imigrantes considerados contribuintes à formação do estado, foram levadas a cabo em diversas cidades gaúchas. Nesse viés, retomando o nome da construção arquitetônica, Monumento erguido no biênio da imigração, concluímos que o obelisco foi instalado na Praça da Matriz em 1974, dado que este se refere ao primeiro ano do biênio de comemorações.

A consideração, em conjunto, das cinco placas fixadas ao lado norte e daquela do lado leste nos permite aventar a presença de um discurso acerca da etnia alemã e, com isso, inferir que o monumento se refere a essa imigração. Apesar de o texto 1, que dá nome ao Monumento, não apresentar qualquer expressão que funcione como delimitadora para imigração, se o consideramos em relação com o texto 2, corroboramos tratar-se da alemã. Precisa a qual imigração concerne a comemoração o segundo texto, por meio da expressão que destacamos no enunciado "Sesquicentenário da imigração alemã". A opção pela língua alemã na sequência do texto 2 reforça ainda mais esse entendimento, além de sugerir certa valoração da etnia homenageada. Cumpre distinguir, ainda, que o texto 2 parece funcionar como progressão temática em relação ao texto 1. Isso porque o "Sesquicentenário" mencionado no texto 2 acrescenta qual é o objeto de comemoração no biênio iniciado em 1974: a passagem de 150 anos da chegada dos primeiros imigrantes alemães ao sul do Brasil.

Posto isso, passamos ao texto 3, fixado uma década depois em relação aos textos anteriores, ou seja, em 1984. Em referência explícita aos imigrantes alemães, o texto apresenta

[4] Não foi possível precisar a letra inicial da palavra devido ao fato de a placa em que o texto está contido apresentar-se relativamente desgastada. Também nossos conhecimentos sobre a língua alemã limitaram a identificação da letra.

como enunciado inicial “Homenagem aos nossos antepassados”. Vimos que a expressão por nós destacada também aparece no Monumento Padre Max (cf. p. 21). Poderíamos nos perguntar se esse fenômeno não seria manifestação do que Terry Eagleton (2019), crítico britânico, entende por estratégia ideológica de reiteração.

Eagleton (2019, p. 61), ocupando-se da ideologia de um grupo dominante, pontua que a força da ideologia desse grupo reside “no fato de ela ‘falar’ a partir de uma multiplicidade de situações”. O intelectual assinala, pois, que um importante expediente mobilizado por grupos sociais a fim de que suas ideologias se tornem hegemônicas consiste em difundi-las em situações diversas entre si mediante diferentes meios. Com esse apontamento, conseguimos entender que, no caso de Cerro Largo, a reiteração da expressão “nossos antepassados” através de diferentes formas gráficas funciona como estratégia de um discurso que se projeta hegemônico na cidade, qual seja de que os cerro-larguenses descendem de alemães. Naturalmente, estamos diante de uma dinâmica em que se nega espaço a alteridades pela tentativa de consolidação de um discurso homogeneizador.

De modo a ampliar essa leitura, convém trazer à baila a consideração de Miotello (2005) a respeito de características dos discursos hegemônicos. Afirma o estudioso que a dimensão ideológica de qualquer discurso hegemônico se apresenta no fato de esse discurso esconder muito mais do que revelar. Relacionando esse aspecto com o discurso hegemônico acerca da etnia alemã identificado em Cerro Largo, entendemos que esconde tal discurso o fato de que outras etnias podem ser constitutivas da cidade. Relacionando, ainda, com a consideração de Ponzio (2010, p. 24) a respeito de que “não existe uma única identidade que não seja em todo o caso baseada na oposição”, compreendemos que a pretensão identitária em si já insinua a existência de oposição a outros grupos em função dos quais ela própria se define.

Entretanto, no jogo social, discursos outros também se presentificam. É o que podemos constatar ao considerarmos os textos 4 e 5 do Monumento. Tematizam esses textos o evento Cavalgada Ecológica em duas de suas edições e, portanto, apresentam dissonância semântica em relação ao assunto da imigração alemã apresentado nas placas anteriores.

O texto 6 também diz respeito a um evento posterior ao de comemoração da imigração. Trata-se de um agradecimento a visita de pessoas da Renânia, estado alemão, datada de 2007. Novamente, aparece o emprego da língua alemã no monumento. Reconhecemos, pois, um dizer que, assim como anteriores, alude a um vínculo entre a cidade de Cerro Largo e o país Alemanha.

Há, ainda, uma outra placa no Monumento, a qual está assentada do lado norte da base, cujo conteúdo verbal apresentamos no quadro 3. Seu propósito consiste em homenagear sujeitos tidos como ligados ao processo de emancipação de Cerro Largo.

Quadro 3 - Texto de placa firmada na base do Monumento erguido no biênio da imigração

AOS VALOROSOS MEMBROS DA COMISSÃO EMANCIPADORA DE CERRO LARGO, SENHORES: JACOB REINALDO HAUPENTHAL PEDRO ARLINDO SCHNEIDER NEI ANTUNES MACIEL GUIDO HUGO STEFFENS GOMERCINDO A. SPERB ARTHUR BERWANGER DR. OTTO FLACH E SEUS COLABORADORES, A HOMENAGEM REVERENTE DO POVO, NO ANO DO JUBILEU DE PRATA DO MUNICÍPIO. CERRO LARGO, O3 DE OUTUBRO DE 1980.

Fonte: Elaboração própria.

Do texto dessa placa, reclama destaque o adjetivo “valorosos” usado na qualificação daqueles tidos como membros da comissão emancipadora. Explicita-se, aí, uma avaliação positiva dos sujeitos ou, mais diretamente, das ações desses sujeitos em função do município de Cerro Largo. Essa avaliação pode ser tida como integrante do campo semântico de apreciação, cujo significado atitudinal se realiza por meio da referência ao valor de um fenômeno em determinado campo (WHITE, 2004). Assim, entendemos que recai a apreciação à emancipação de Cerro Largo.

Também é interessante notar que, no trecho, “a homenagem reverente do povo”, há sugestão de que a assinatura do texto se dá por um grupo (o povo). Desse modo, podemos observar que o sintagma preposicionado “do povo” encerra uma referência genérica a uma coletividade a que se atribui o papel de sujeito realizador da homenagem. Em última análise, trata-se de uma escolha linguística por uma coletivização capaz de propiciar a instituição de um processo de identificação naqueles que se percebam pertencentes ao grupo social respectivo ao povo.

A consideração de todos esses aspectos nos conduz à reflexão sobre o fato de o Monumento erguido no biênio da imigração materializar posicionamentos ideológicos que selecionam e reinterpretam os referentes do passado respectivos à imigração alemã e à emancipação político-administrativa, produzindo, com isso, sentidos no presente. Alguns

desses sentidos dizem respeito ao valor de verdade histórica atribuído ao evento da colonização alemã como acontecimento que deu origem a Cerro Largo e à valoração social dos sujeitos tidos como ligados ao processo de emancipação.

A partir do exposto, podemos afirmar que os discursos que habitam o Monumento erguido no biênio da imigração atuam, precipuamente, na identificação, por parte do povo de Cerro Largo, com a visão veiculada acerca do papel de centralidade dos alemães na construção da cidade. A seu modo, outra construção arquitetônica localizada na praça também parece operar na edificação de uma identidade para a cidade alicerçada pelo elemento colonização alemã. É o que passamos a discutir na sequência ocupando-nos do Monumento às Famílias Pioneiras.

3. 3 MONUMENTO ÀS FAMÍLIAS PIONEIRAS

O Monumento às Famílias Pioneiras, apresentado na figura 4, encontra-se na Praça da Matriz à esquerda de um palanque, quase em frente ao prédio principal da Prefeitura Municipal de Cerro Largo.

Figura 4 - Monumento às Famílias Pioneiras

Fonte: Portal das Missões (2022b)

Apesar de sua localização, o Monumento parece não receber visibilidade significativa em função do pequeno espaço físico que ocupa. Apresentamos, no quadro 4, o texto da fachada do monumento, ao qual dirigimos nossa análise.

Quadro 4 - Texto da placa frontal do Monumento às Famílias Pioneiras

"UM ABRAÇO AO MEU CERRO" ESCULTURA ABSTRATA EM BASALTO NEGRO, DA LINHA "ABRAÇOS": PEDRA EXTRAÍDA NESTE MUNICÍPIO. A PARTE POLIDA RETRATA A CULTURA E O DESENVOLVIMENTO. A PARTE OPACA, AS TERRAS E TAMBÉM OS DESAFIOS A SEREM VENCIDOS. AUTOR: HIDALGO AFONSO ADAMS PREFEITO: RENÊ JOSÉ NEDEL PRES. CÂMARA - JORGE L. V. GATIBONI VICE-PREFEITO: NELSON ANTÔNIO MUMBACH 04 DE OUTUBRO DE 2002 CEM ANOS DE CERRO LARGO

Fonte: Elaboração própria.

De pronto, atentamo-nos para o construído pelo trecho "A parte polida retrata a cultura e o desenvolvimento. A parte opaca, as terras e também os desafios a serem vencidos". A estrutura sintática, em forma de paralelismo, sustenta a oposição entre polidez, retratando cultura e desenvolvimento obtidos, e opacidade, retratando terras e desafios vindouros. Notamos que se trata de uma metáfora acerca do processo físico de transmutação da matéria sob influência de fatores externos.

Além disso, se relacionamos a referida estrutura ao segmento inicial, "Um abraço ao meu Cerro" e ao segmento "Pedra extraída neste município", em que os pronomes (termos destacados) sugerem certo valor afetivo mediante proximidade, podemos pensar que a pedra corresponde ao próprio município de Cerro Largo.

A partir dos apontamentos de Ilari (2011) a propósito do recurso linguístico da antonímia, identificamos que, entre os antônimos polidez e opacidade, está a propriedade comum que indica o estado/a condição da pedra (Cerro Largo) e na qual os fundamentos da oposição dizem respeito a dois diferentes momentos da história do território: atualidade (considerada a data de "04 de outubro de 2002") e futuro (tendo em vista o segmento "desafios a serem vencidos").

Haja vista os elementos associados à polidez (cultura e desenvolvimento) e à opacidade (terras e desafios a serem vencidos), a retratação de Cerro Largo deixa entrever uma tendência

de transformação desse estado para aquele. Esse aspecto sugere o andamento de um processo de supressão do primitivismo pela chegada do progresso. Parece presentificada, aí, uma narrativa que valora positivamente o evento de colonização.

Corrobora essa leitura o enunciado final, “Cem anos de Cerro Largo”, antecedido pela data de 04 de outubro de 2002. Isso porque remete a 1902, ano que, segundo narrativas oficiais, foi marcado pela chegada dos colonizadores alemães (FOLHA VIP, 2002). Daí possa ser explicado o nome que encontramos registrado na página da internet Portal das Missões (2022b) para a construção arquitetônica: “Monumento às Famílias Pioneiras”. A propósito do nome do monumento, precisamos observar que a referência ao grupo social dos alemães é realizada por meio da pluralização expressa no sintagma “às famílias pioneiras”, o qual gesta, especificamente no adjetivo “pioneiras”, uma valoração positiva do grupo social respectivo às pessoas alemãs.

Tomando o texto em sua unidade, cumpre observar, ainda, o campo semântico do léxico empregado: famílias pioneiras, parte polida, cultura, desenvolvimento, parte opaca, terras, desafios, vencidos. Esse vocabulário, responsável por estruturar o tema da colonização, permite-nos entender que o apresentado pelo Monumento não é senão a materialização de uma valoração das ações empreendidas pelo projeto colonizador em que se produz o sentido do evento enquanto um fenômeno de desembrutecimento do território de Cerro Largo. Com efeito, podemos afirmar que a ênfase ideológica recai sobre os desdobramentos da colonização.

A esta altura, cumpre recordarmos que também o Monumento Padre Max, particularmente o busto do jesuíta, parece apontar para a conquista de novos caminhos. Eis a visão de índice valorativo positivo a respeito da colonização “falando” por diferentes meios a fim de afirmar-se.

Frente a todo o exposto, entendemos que a valoração materializada no Monumento às Famílias Pioneiras revela dois horizontes, um retrospectivo e outro prospectivo, em que se apoiam os sentidos produzidos pela construção arquitetônica. O horizonte retrospectivo se refere ao evento de colonização e o prospectivo diz respeito ao futuro idealizado. A relação entre tais horizontes coincide nas premissas de transformações ocasionadas pelo evento de colonização e das quais erigem-se expectativas de realização para um tempo à frente. A observação desses aspectos subsidia nosso entendimento de que o Monumento às Famílias Pioneiras, enquanto um signo que reflete e refrata experiências e expectativas, contribui à produção de uma identidade para Cerro Largo cuja marca reside na colonização alemã e em seus efeitos tidos como positivos.

Apresentadas todas essas questões, passamos ao esboço de uma breve consideração sobre a forma assumida pelo discurso fundador, o qual se faz hegemônico na (con)formação da identidade alemã e católica para Cerro Largo (RS).

4 BREVE CONSIDERAÇÃO SOBRE A HEGEMONIA DO DISCURSO FUNDADOR NA (CON)FORMAÇÃO DE UMA IDENTIDADE PARA CERRO LARGO (RS)

Vimos que os monumentos analisados compartilham de um mesmo horizonte axiológico, qual seja aquele respectivo à colonização alemã do século XX. Diante desse fenômeno, questionamo-nos sobre o que poderia explicar tão singular seleção de elementos do passado. Construímos uma resposta possível partindo do apontamento de Volóchinov (2018) a respeito do modo como objetos adquirem forma sígnica. Determina o linguista russo que

> para que um objeto, independentemente do tipo da sua realidade, entre no horizonte social de um grupo e provoque uma reação ideológica sígnica, é necessário que ele esteja relacionado com as premissas socioeconômicas essenciais da existência desse grupo; é necessário que, de algum modo, ele toque, mesmo que parcialmente, as bases da existência material desse grupo (VOLÓCHINOV, 2018, p. 110-111).

Entendemos, pois, que, no caso de Cerro Largo (RS), a seleção do evento de colonização, incluindo-se as realidades a ele relacionadas, como elemento do passado capaz de estruturar uma identificação coletiva não é senão resultado da relação entre esse evento e a organização social da cidade. Para esse ponto, cabe recuperar que, como assinalado anteriormente, em narrativas hegemônicas, a origem de Cerro Largo costuma figurar associada à colonização alemã.

Nesse quadro, podemos, então, apontar a presença de um discurso fundador na (con)formação de uma identidade para a cidade. Em outras palavras, conseguimos identificar a narrativa que versa sobre a origem de Cerro Largo e que interpreta a colonização alemã, uma vez habitando monumentos instalados na Praça da Matriz, como responsável por alvitrar a identidade alemã e católica para a cidade.

Aprofundamos nossa compreensão com a indicação de Miotello (2005, p. 271, grifos do autor) sobre o fato de que o discurso fundador "se apresenta como um discurso *explicador*, nunca exaurido, e que vem pelas informações trazidas do passado, transportadas pelo baú da história e das interações havidas, e recriadas como *possibilidade* a todo instante". Inclina-se o discurso fundador, portanto, a funcionar mediante o reconhecimento social de objetos do passado com o propósito de atribuir explicações para a atual organização de uma dada sociedade. Assim sendo, pensamos que o discurso fundador operante em Cerro Largo busca afirmar a colonização alemã como evento promotor da edificação da cidade e, ainda, consagrar a população cerro-larguense enquanto descendente de alemães.

Acomodados na Praça da Matriz de Cerro Largo, os monumentos que analisamos parecem desempenhar um esforço sistemático em regular tanto memórias de passado como memórias de futuro. Aquelas tendo seus sentidos contidos no presente e estas construídas como orientações para ações no agora. As memórias de futuro podem, assim, ser entendidas como valores usados para revisitar o passado, compreender o presente e guiar ações face ao porvir (GERALDI, 2010). Por outras palavras, na medida em que os monumentos contêm sentidos a respeito de experiências do passado, expressam avaliações e posições ideológicas não só relativas a esse tempo, mas também ao presente e, assim, em alguma medida, orientam ações endereçadas ao futuro.

Pela ênfase atribuída à colonização alemã, os signos revelam certa negação de espaço a grupos sociais outros, eventuais partícipes da construção da cidade. Também, deixam entrever o valor social da economia capitalista para Cerro Largo num arco temporal que vai desde a instauração do projeto colonizador, no final do século XIX e início do XX, até a consolidação do Grupo Becker em anos recentes. Finalmente, os signos analisados orientam a população na persecução de ideais como dedicação e perseverança, tendo como referentes os colonizadores alemães, sobretudo o religioso Padre Max.

Em tom de fechamento, cumpre distinguir o caráter reacionário dos signos ideológicos analisados. Tomamos como base a consideração de Volóchinov (2018, p. 113, grifo nosso) de que "na ideologia dominante o signo ideológico é sempre um pouco reacionário, em uma espécie de tentativa de estabilizar o momento anterior do fluxo dialético da formação social, ou seja, de *enfatizar a verdade de ontem como se fosse a verdade de hoje*".

Na vida social, os signos operam a fim de consolidar verdades e, como sabemos, em momentos de crise, torna-se comum que sejam mobilizados por grupos dominantes de modo a assegurar, mais do que nunca, o cumprimento desse propósito. Também com Volóchinov (2018), lembramos que a existência de um signo qualquer se deve, em grande medida, à função a que se destina nas interações. Assim, pensamos que os signos da Praça da Matriz analisados existem porque o vínculo entre o discurso fundador e a vida do povo cerro-larguense se faz sutil. Em outros termos, podemos entender que os signos povoam a praça porque a identidade que o discurso fundador (con)forma é instável, isto é, sujeita a modificações no curso da vida em sociedade e, portanto, aos olhos dos grupos dominantes, sua afirmação se faz necessária para a manutenção da ordem social.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A cidade e os elementos dela constitutivos assumem dimensões significantes à medida que refletem e refratam realidades sócio-históricas. Servindo-nos desse entendimento, buscamos, com este trabalho, problematizar o funcionamento de três monumentos instalados na Praça da Matriz de Cerro Largo (RS), situada no centro da cidade, na composição de uma identidade. Uma vez discutidas questões acerca da identidade de Cerro Largo (RS), pensamos que nosso estudo possa ser entendido como um pequeno passo, mas importante, ao encontro de alteridades pois, como assinala Ponzio (2010, p. 20), "colocar em discussão a propriedade, o pertencimento, o domínio, é um ponto de partida para a busca da liberdade da palavra".

Com a análise, percebemos que os signos constroem sentidos contribuintes à composição de uma identidade para Cerro Largo apoiada nos elementos étnico e religioso. Por meio do estabelecimento de correlações entre os materiais de análise e narrativas históricas sobre a cidade, entendemos que o horizonte axiológico do discurso identitário presente nos três monumentos diz respeito à colonização alemã levada a cabo pelo projeto jesuítico no século XX.

Nessa perspectiva, pareceu-nos a colonização alemã socialmente valorada como aquela que deu origem à cidade e, com efeito, os poderes político e religioso de Cerro Largo como responsáveis por fixar os ditos pioneiros alemães enquanto antepassados da população cerro-larguense. De mesmo modo, identificamos que, por meio da figura do padre jesuíta Maximiliano von Lassberg, a religião católica recebe ênfase valorativa.

Em conformidade com o entendimento de Ponzio (2010, p. 20) de que "todas as identidades atribuem pertencimentos, atribuem genealogias, consagram o hábito e idealizam aquilo que é geral, aquilo que é oficial, aquilo que é uniforme", verificamos que a identidade alemã e católica projetada para Cerro Largo atribui a essa cidade, e, de modo mais específico, a sua gente, uma origem comum borradora de quaisquer diferenças que possam apontar para a existência de pluralidade no espaço citadino. Também, constatamos que essa identidade consagra, por meio da valoração, uma determinada forma de vida, qual seja aquela firmada pelo sistema econômico capitalista. Nesse ínterim, a colonização se apresenta como horizonte retrospectivo máximo.

O percurso analítico nos permitiu entender que alteridades como etnias e religiões outras, que não a alemã e católica, configuram-se enquanto grupos que, em tensão com os dominantes, contribuem à identidade de Cerro Largo. Ora, se as referências do passado não são homogêneas, porque a história não o é, entendemos não ser possível o estabelecimento de uma

identidade destituída de conflitos. Lembramos, assim, que não é a identidade senão uma concessão de alteridades, tal como assevera Miotello (2018), uma vez que, do jogo social entre sujeitos, objetos e valores sociais, resulta a identidade de Cerro Largo.

O estudo nos conduziu, ainda, à compreensão de que, para além de propósitos urbanísticos, as construções arquitetônicas servem a propósitos ideológicos. Assim, pudemos visualizar a cidade como um parto da inteligência, na acepção mesma de Rama (2015). Para o crítico, o espaço urbano materializa o ordenamento por meio de uma complexa rede de signos produzida por inteligências raciocinantes, as quais podemos entender, aqui, como grupos dominantes. No caso de Cerro Largo, especificamente de sua Praça da Matriz, alcançamos compreender que o Monumento Padre Max, o Monumento às Famílias Pioneiras e aquele erguido no biênio da imigração, controlados pelos poderes político e religioso católico, operam na organização do referencial histórico respectivo à colonização alemã como elemento capaz de identificar a cidade.

Em linhas finais, cumpre consignar que, do labirinto de signos que é a cidade, certamente nuances outras podem ser decifradas e, com isso, vir a iluminar as compreensões aqui apresentadas. Isso porque a presente leitura, tão somente um elo na cadeia infinita da comunicação, encontra-se em estado de incompletude à medida que se liga a tantas outras, a contar dos sentidos aqui discutidos, que podem (re)viver de diferentes formas no grande tempo.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. M. **Estética da criação verbal**. Tradução do russo Paulo Bezerra. 6. ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2011.

CARLOS, A. F. A. **A cidade**. 9. ed. São Paulo: Contexto, 2020.

COSTA, D. M. V. A discursividade e a compreensão das vozes dos outros nas fontes históricas à luz de Mikhail Bakhtin e Carlo Ginzburg. **Kiri-Kerê – Pesquisa em Ensino**, São Mateus, n. 01, p. 27- 44, nov. 2016. Disponível em: https://periodicos.ufes.br/kirikere/article/view/14423. Acesso em: 06 jun. 2022.

DEWES, M. J. **A história de Cêrro Largo**. Porto Alegre: Editôra da Alvorada, 1966.

EAGLETON, T. Estratégias ideológicas. *In*: _____. **Ideologia**: uma introdução. Tradução Silvana Vieira; Luís Carlos Borges. 2.ed. São Paulo: Boitempo, 2019, p. 49-78.

ESTAÇÃO PRIMAVERA. **Revista Estação Primavera**. Cerro Largo: Editora Integração Ltda., n. 09, out. 2002.

FAMÍLIA MÜNCHEN. **Monumentos da Imigração Alemã no RS**. [*S. l.*], 23 ago. 2013. Disponível em: https://familiamunchen.wordpress.com/2013/08/27/monumentos-da-imigracao-alema-no-rs/. Acesso em: 04 maio 2022.

FOLHA VIP. **Cerro Largo Cem Anos**. Cerro Largo: Folha da Produção, n. 03, 2002.

GERALDI, J. W. **Ancoragens – Estudos bakhtinianos**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2010.

_____. Heterocientificidade nos estudos linguísticos. *In*: GEGe. **Palavras e contrapalavras**: enfrentando questões da metodologia bakhtiniana. São Carlos: Pedro & João Editores, 2012, p. 19-39.

GOOGLE MAPS. **Praça da Matriz de Cerro Largo**. [*S. l.*], 2022. Disponível em: https://www.google.com/maps/search/lojas+becker/@-28.1479574,-54.7389154,18z/data=!3m1!4b1. Acesso em: 25 abr. 2022.

IBGE. **Cerro Largo (RS) | Cidades e Estados**. 2022. Disponível em: https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/rs/cerro-largo.html. Acesso em: 04 maio 2022.

ILARI, R. **Introdução ao estudo do léxico – brincando com as palavras**. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2011.

LIMA, T. de. **Os "usos políticos do passado" nas comemorações oficiais do biênio da colonização e imigração do Rio Grande do Sul (1974-1975)**. 2017. Dissertação (Mestrado em História) – Curso de Pós-Graduação em História. Universidade do Vale do Rio dos Sinos, 2017.

LOJAS BECKER. **Institucional**. Cerro Largo, 2022. Disponível em: https://www.lojasbecker.com/institucional/grupo-becker/lojas-becker. Acesso em: 25 maio 2022.

MIOTELLO, V. A questão da relação dos discursos fundadores com os discursos formadores. *In*: GRUPO DE ESTUDOS DOS GÊNEROS DO DISCURSO (GEGe). **Triboluminescência**: Gegelianos & Bakhtin – ainda à sombra. São Carlos: Grupo de Estudos dos Gêneros do Discurso – GEGe, 2005, p. 271-281.

_____. Sobre a singularidade, a alteridade, a escuta ativa e o ato responsivo. *In*: SCHERMA, C. C. *et al* (org.). **Por uma escuta responsiva**: a alteridade como ponto de partida. São Carlos: Pedro & João Editores, 2018, p. 16-37.

PEREIRA, A. E. "Escovando" palavras: movimentos possíveis de interpretação. *In*: DI FANTI, M. da G. C.; BARBISAN, L. B. (Org.) **Enunciação e discurso**. São Paulo: Contexto, 2012, p. 95-102.

PODER LEGISLATIVO CERRO LARGO - RS. **Praça da Matriz. Uma das mais belas do interior do estado**. Cerro Largo, 2022. Disponível em: https://camaracerrolargo.rs.gov.br/site/albuns/645-praca-da-matriz--uma-das-mais-belas-do-interior-do-estado. Acesso em: 05 maio 2022.

POMMER, R. M. G. **Missioneirismo**: história da produção de uma identidade regional. Porto Alegre: Martins Livreiro-Editor, 2009.

PONZIO, A. **A revolução bakhtiniana**: o pensamento de Bakhtin e a ideologia contemporânea. São Paulo: Contexto, 2008.

_____. **Procurando uma palavra outra**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2010.

PORTAL DAS MISSÕES. **Monumento às Famílias Pioneiras**. [*S. l.*], 2022b. Disponível em: https://www.portaldasmissoes.com.br/site/view/id/1739/-monumento-as-familias-pioneiras.html. Acesso em: 20 maio 2022.

_____. **Padre Jesuíta Maximiliano Von Lassberg**. [*S. l.*], 2022a. Disponível em: https://www.portaldasmissoes.com.br/site/view/id/1738/padre-jesuita-maximiliano-von-lassberg.html. Acesso em: 04 maio 2022.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CERRO LARGO. **O Município**. Cerro Largo, 04 fev. 2021. Disponível em: https://www.cerrolargo.rs.gov.br/site/conteudos/2038-o-municipio. Acesso em: 04 maio 2022.

RAMA, Á. **A cidade das letras**. Tradução Emir Sader. São Paulo: Boitempo, 2015.

SANTOS, D. L.; RAMOS, L.; MENDES, R. Ética, estética e poética dos saberes insurgentes da cidade letrada. **Revista Communitas**. Rio Branco, v. 05, n. 10, p. 03-12, abr./jun. 2021. Disponível em: https://lume.ufrgs.br/handle/10183/226077. Acesso em: 12 jul. 2022.

SILVA, L. A. da. **Paisagens Silenciosas**: A invisibilidade do negro em Cerro Largo (RS). 2017. 111 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento e Políticas Públicas). Universidade Federal da Fronteira Sul, Cerro Largo, 2017.

TREIB, R. R. W. **O potencial da arquitetura rural enxaimel de Cerro Largo/RS para o turismo rural**: uma alternativa de desenvolvimento local. Cerro Largo, 2013.

VOLÓCHINOV, V. **Marxismo e filosofia da linguagem**: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. 2. ed. São Paulo: Editora 34, 2018.

WHITE, P. Valoração – A linguagem da avaliação e da perspectiva. **Linguagem em (Dis)Curso – LemD**, Tubarão, v. 04, n. esp., p. 178-205, 2004. Disponível em: https://portaldeperiodicos.animaeducacao.com.br/index.php/Linguagem_Discurso/article/view/295. Acesso em: 20 jun. 2022.